

INFORMACION, CULTURA Y SOCIEDAD. Buenos Aires : Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas, 1999- v. : ill. ; 22 cm. No. 1 (1999) - Semestral

Rubén Urbizagástegui Alvarado

Bibliotecario asociado. Universidad de California, Riverside  
Riverside, CA 92517-5900. USA  
e-mail: ruben@ucrac1.ucr.edu

Já sabemos que a informação é o conhecimento registrado na forma escrita (impressa ou digitalizada), oral ou audiovisual. Mas a informação é, também, uma significação transmitida via um suporte material que se realiza através da linguagem. Assim, o sentido da informação é a apreensão do conhecimento, portanto o suporte na qual é registrada é apenas um meio que torna possível a apropriação do conhecimento. É claro que, por trás dessas variáveis, estão as condições econômico-sociais, que possibilitam aos sujeitos praticar ou não as leituras, o que significa que também a apropriação do conhecimento é um fato social e cultural. Justamente essas preocupações – que estão fortemente associadas ao problema da informação, da cultura e da sociedade – fazem com que a biblioteconomia se insira nas disciplinas sociais, assim como procure respostas e soluções em uma série de disciplinas com problemas e preocupações similares. É por isso que a biblioteconomia objetiva criar sua identidade como uma ciência social interdisciplinar. Essa interdisciplinaridade está claramente plasmada no título e conteúdos desta nova revista argentina *Informacion, Cultura y Sociedad* (inibi@filo.uba.ar), que agora se junta às outras quatro revistas acadêmicas já existentes no país. Trata-se das revistas *Referencias*, editada pela Asociación de Bibliotecarios Graduados da República Argentina (<http://abgra.sisbi.uba.ar>), *Revista Argentina de Bibliotecología*, que é editada pela Sociedade Argentina de Informação, *Revista de Historia de la Comunicación* (<http://www.geocites.com/Athens/1724/rhc.htm>), editada a título pessoal pela Lic. Aurora Chiriello e a *Infodiversidad*, editada pela Sociedade de Pesquisas Biblioteconômicas.

**INFORMACION, CULTURA Y SOCIEDAD** (inibi@filo.uba.ar) é auspiciada pelo Instituto de Pesquisas Biblioteconômicas, Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Dirigida pela professora Susana Romanos de Tiratel, possui um comitê de redação

formado por três acadêmicos desse Instituto e um Comitê Assessor, do qual fazem parte profissionais de diversos países, como Brasil, Espanha, Uruguai, México, Cuba e a própria Argentina. A edição desta revista estava nos planos do instituto desde 1967, mas só foi concretizada em 1999, com a publicação da número 1. O número 2 foi publicado em dezembro de 2000. Os editores optaram pela periodicidade semestral, o que dará tempo para acumular experiências e facilitar a coleta dos resultados das pesquisas e a produção nacional, embora a investigação em biblioteconomia na Argentina seja “fragmentaria, não cumulativa, fraca e orientada a necessidades práticas e imediatas” (no. 1, p. 9). Essas eventuais deficiências, porém, não serão obstáculo nenhum para que a realidade social informacional do país seja confrontada, analisada e comunicada pelas páginas desta interessante publicação periódica.

A revista está aberta para “trabalhos que provejam diagnósticos, valorações ou estimações dos programas ou ações empreendidas pelas organizações, sistemas e serviços dedicados a mediar ou facilitar os processos de transferência da informação” (p. 8). Com esta perspectiva, não somente inclui “a clássica seção de artigos de “pesquisa”, senão também trabalhos destacados dos alunos com o fim de estimular a produção e a publicação desde os inícios mesmos da sua formação” (p. 9). Além disso, há uma seção de resenhas, informações e normas editoriais para a apresentação de colaborações. Cada artigo vem acompanhado de um resumo, um *abstract* e as correspondentes palavras-chaves em espanhol e inglês. Em geral, ajusta-se muito bem às normas internacionais estabelecidas para a edição de publicações periódicas. Com um elegante formato tipo caderno de 22 cm por 16 cm, nada tem a dever às revistas ditas “internacionais” publicadas em outros países, nem precisa ser indexada por esses serviços de indexação indevidamente chamados “internacionales”, para nos mostrar a qualidade de seus artigos. A revista número 1, 1999, inclui artigos sobre automatização das bibliotecas universitárias argentinas baseados em uma amostra de 30 bibliotecas distribuídas pela cidade de Buenos Aires e sua vizinhança, como também sobre os formatos bibliográficos usados nas bibliotecas argentinas e suas implicações para a descrição dos conteúdos nos catálogos em linha, onde se avaliam os formatos da Cepal, Focad, Bibun e Sigebi, cujos desempenhos são comparados com os formatos Usmarc e Unimarc. Inclui, ainda, um estudo sobre as redes acadêmicas na América Latina, comparando os casos do México e da Argentina desde a perspectiva das privatizações do setor das telecomunicações levadas a cabo nesses países. Um interessante artigo analisa criticamente as relações entre biblioteconomia e responsabilidade social

na educação bibliotecária. Outro descreve a biblioteca de um clube espanhol e, finalmente, oferece-nos uma revisão da literatura sobre os catálogos em linha, de acesso público, publicados entre 1995 e 1998.

O número 2, 2000, apresenta uma revisão da literatura sobre a teoria implícita nos estudos das necessidades, busca e uso da informação; revisa os eixos problemáticos desses estudos em relação à definição de conceitos, estrutura do conhecimento e às necessidades de informação, busca e consumo da informação. O segundo artigo analisa a linguagem controlada utilizada para a indexação de três bases de dados internacionais (*PAIS International*, *IBSS Extra* e *Political Science Abstracts*), usando as variáveis de relevância, consistência e exaustividade. As autoras concluem com a afirmação de que a relevância nas três bases de dados não atinge o valor de discriminação recomendado para este tipo de serviço. Este número também nos oferece uma análise das variáveis de evasão que ocorrem no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil, examinando os fatores externos e internos que interferem no desempenho acadêmico dos estudantes. Outro artigo faz uma aproximação ao impacto causado pelas revistas eletrônicas nos usuários de informação em Camagüey, Cuba. Por último, oferece-nos um trabalho sobre biblioterapia, no qual são estudadas as suas diferentes orientações e tendências.

Não é difícil adivinhar que esta revista, como qualquer outra do seu gênero, afrontará problemas relacionados à escassez de recursos humanos e financeiros. Também precisará confrontar as políticas mesquinhas e negativas dos próprios organismos governamentais e até universitários que freqüentemente negam apoio e recursos, mas exigem produtividade acadêmica. Sabemos, porém, que também a fé move montanhas e as convicções armam pontes e entrelaçam fronteiras. Assim, esperamos a sua continuidade. **INFORMACION, CULTURA Y SOCIEDAD** tem mérito próprio para ser uma revista bem-sucedida. Bibliotecários, estudantes e professores do campo da biblioteconomia e da ciência da informação deveriam não somente apoiá-la, como também adquiri-la, subscrevê-la e incorporá-la às coleções de suas bibliotecas institucionais e privadas. Para assinatura, intercâmbio e colaborações dirigir-se a:

Susana Romanos de Tiratel  
Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas  
Facultad de Filosofía y Letras  
Puán 480 - 4º. Piso, Of. 8  
C1406CQJ  
Buenos Aires - ARGENTINA  
e-mail: inibi@filo.uba.ar

---

Recensão aceita para publicação em 27-03-2001.

---